

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES - IPES

**INFORMAÇÕES MUNICIPAIS DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 1994-1998**

BREJETUBA

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
José Ignácio Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
Guilherme Henrique Pereira

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
Guilherme Henrique Pereira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Jussara Maria Chiappane

GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO
Ivete Lúcia Orlandi Abrantes

EQUIPE TÉCNICA

Célia Maria Rezende Camizão
José Carlos de Brito
José Leonardo P. Mattos
Luzia Maria Anhoque Cavalcanti
Maria Aparecida Scardini Felisberto
Maria Gorete Cortez Monteiro
Nelcy Barcelos Sossai
Ronaldo José de Menezes Vincenzi
Sandra Soares Marques Campeão
Tereza Cristina Borges da Silva

COLABORADORAS

Inês Brochado Abreu
Rosa Maria Trevas Azevedo
Vera Maria Carreiro Ribeiro

EDITADO PELA GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO

Djalma José Vazzoler
Eni de Fátima Dezan Lima
Lastênio João Scopel
Rita de Cássia dos S. Souza

SÉRIE: ESTATÍSTICAS MUNICIPAIS, 15

CONVENÇÕES:

- ... Indica que o dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não.
- Indica que o fenômeno não existe.
- 0 Utilizado quando o fenômeno existe mas seu valor numérico é inferior à metade da unidade adotada na tabela.

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JO-
NES DOS SANTOS NEVES – IPES. **Informações municipais do
Estado do Espírito Santo, 1994-1998**. Vitória, 2000.

26p. (Série: Estatísticas municipais, 15: Brejetuba).
Publicado pelo Departamento Estadual de Estatística até o ano de
1994.

1. Espírito Santo (Estado) – Estatística. 2. Brejetuba (ES) – Estatísti-
ca. I. Título. II. Série.

APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado do Espírito Santo, através da Secretaria de Estado do Planejamento, tem como uma de suas metas o conhecimento da realidade dos municípios, objetivando conhecer suas potencialidades e apresentar mecanismos para promover o desenvolvimento equilibrado de todas as regiões do Estado.

Para subsidiar a gestão regional, o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves — IPES, órgão de pesquisa, vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento, está apresentando informações sobre os 77 municípios do Espírito Santo. Para cada um deles está sendo editado um volume — intitulado ***Informações Municipais do Estado do Espírito Santo*** —, que engloba aspectos físico-territoriais e ambientais, políticos, demográficos, socioeconômicos e fiscais-financeiros relativos aos anos de 1994-1998.

Esses 77 cadernos municipais compõem a série Estatísticas Municipais.

SUMÁRIO

PÁGINA

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	5
2. INFORMAÇÕES GERAIS.....	6
2.1 Histórico	6
2.2. Regionalização.....	6
2.2.1 Localização do município, segundo a Divisão Regional do Espírito Santo	6
2.3 Legislação político-administrativa	7
2.3.1. Ato, data de criação, instalação e município de origem	7
2.3.2 Distritos e povoados.....	7
2.4 Informações políticas	7
2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1996/1998.....	7
3. INFORMAÇÕES FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS.....	8
3.1 Localização geográfica	8
3.2 Limites.....	8
3.2.1 Municípios e/ou Estados limítrofes	8
3.3 Bacias hidrográficas.....	8
3.4 Zonas naturais	9
4. INFORMAÇÕES SOCIAIS.....	12
4.1 Demografia.....	12
4.1.1 Estimativa da população, segundo o IBGE - 1997-1999.....	12
4.1.2. População segundo faixa etária e sexo - 1996.....	12
4.1.3. População residente, área e densidade demográfica - 1997	13
4.2 Saúde.....	13
4.2.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1997-1998.....	13
4.2.2 Óbitos em menores de 01 ano, em números de absolutos e percentuais, segundo causas - 1997-1998	14
4.2.3 Óbitos segundo grupos etários, em números absolutos e percentuais - 1997-1998	14
4.2.4 Número de casos notificados por agravos e coeficiente de incidência - 1997.....	14
4.2.5 Alguns indicadores de saúde do município - 1997-1998.....	15
4.3 Educação	15
4.3.1 Matrícula inicial na pré-escola, segundo a dependência administrativa - 1994-1998.....	15
4.3.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - 1994-1998.....	15
4.3.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - 1994-1998 conclusão.....	16
4.3.3 Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização - 1994-1998.....	16
4.3.4 Taxa de rendimento escolar no ensino fundamental - 1997	17
4.3.5 Rendimento escolar no ensino médio - 1997	17
4.3.6 Número de estabelecimentos, segundo nível de ensino e localização - 1997-1998	17
4.3.7 Número de servidores da educação, segundo dependência administrativa e localização - 1998	18
4.4 Segurança.....	18
4.4.1 Efetivo e viaturas da Polícia Militar - 1994-998	18
4.4.2 Número de acidentes de trânsito - 1994-1996/1998	18
5. INFORMAÇÕES ECONÔMICAS.....	19
5.1 Agropecuária.....	19
5.1.1 Produção, área colhida e valor das lavouras temporárias e permanentes - 1997-1998	19

5.2 Indústria	19
5.2.1 Número de indústrias instaladas e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997	19
6. INFORMAÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS	20
6.1 Síntese da receita municipal - 1997-1998	20
6.2 Valor adicionado fiscal e índice de participação do município - 1997	20
6.3 Arrecadação dos principais impostos estaduais - 1997-1998	21
7. INFORMAÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS	22
7.1 Energia	22
7.1.1 Número total de consumidores e consumo de energia elétrica, segundo classes - 1997-1998	22
7.2 Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU)	22
7.2.1 Índice de Carência Urbana (ICU) e Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) - 1997	22
7.3 Transporte	23
7.3.1 Veículos licenciados, segundo categorias e por tipo de combustível - 1997	23

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Zonas Naturais do município

FIGURA 2 – Divisão Regional do Espírito Santo, segundo as microrregiões administrativas de gestão.

1.**INTRODUÇÃO**

O documento **Informações Municipais do Estado do Espírito Santo, 1994-1998** vem atualizar e resgatar um conjunto de informações que foram publicadas entre os anos de 1990 e 1993 pelo então Departamento Estadual de Estatística — DEE.

Em 1996, a Lei complementar N.º 75 incorporou o DEE ao IPES, atribuindo a este a manutenção e compilação das informações estatísticas em âmbito estadual e municipal. Esta atribuição vem sendo mantida através da sistematização de um conjunto de dados sobre o desenvolvimento do Estado, que, além das áreas de atuação do órgão, subsidiarão outros segmentos do setor público e do setor privado.

O documento consiste na apresentação de tabelas estatísticas. Dados descritivos acerca da realidade dos municípios do Espírito Santo poderão ser obtidos nos documentos, também elaborados pelo IPES, reunidos sob o título **Elementos para Diagnósticos Municipais**, publicados por microrregião de planejamento.

2.

INFORMAÇÕES GERAIS

2.1 Histórico

Brejaúba seria hoje chamado este município, se houvesse conservado sua primeira denominação, emprestada do nome da palmeira de espinhos que encontrou na região a família Valentim. Mas ao povo é dado reinventar palavras e por Brejetuba foi rebatizada a localidade que até as primeiras décadas do século XX era habitada quase que exclusivamente por indígenas.

O ano de 1930 constitui um marco para a criação do distrito. Era então a Companhia Brasileira Torrens Ltda proprietária de grande quantidade de terras, que abrangiam os municípios de Castelo e Afonso Cláudio. Auxiliada pelos habitantes locais, a companhia procedeu a um levantamento topográfico nessa região e resolveu doar uma área de terras à Igreja Católica. Uma capela de paliçada foi então construída anos depois. Na época havia apenas seis casas rústicas na localidade, sendo uma delas destinada à primeira escola do distrito.

Com a expansão das lavouras cafeeiras, o distrito desenvolveu-se, e estradas foram abertas pelos próprios moradores. A primeira foi construída a braço pelo proprietário Leogildo Severiano de Souza, ligando Ibatiba a sua fazenda, em São Domingos Pequeno. Depois, em 1945, o advogado Nagem construiu uma estrada de Afonso Cláudio a São Vicente, emendada mais tarde até Caipora pelo prefeito Jair Giestas e concluída, em 1952, pelo prefeito Pedro Saleme.

Finalmente, em 13 de dezembro de 1995, conquista Brejetuba sua autonomia, pela Lei n.º 5.145, desmembrando-se do município de Afonso Cláudio.

2.2. Regionalização

2.2.1 Localização do município, segundo a Divisão Regional do Espírito Santo

Divisão Regional		Legislação
Região de Planejamento (Macrorregião)	Região Adm. de Gestão (Microrregião)	
Metropolitana	Sudoeste Serrana	Lei nº 5.120 de 01.12.95
		Lei nº 5.469 de 23.09.97
		Lei nº 5.849 de 18.05.99

Fonte: DOE/ES

2.3 Legislação político-administrativa

2.3.1. Ato, data de criação, instalação e município de origem

Criação do Município		Data de Instalação	Município de Origem
Ato	Data		
Lei 5.146	13.12.1995	01.01.1997	Afonso Cláudio

Fonte: IPES

2.3.2 Distritos e povoados

Distritos	Povoados
	-

Brejetuba e São Jorge do Oliveira

Fonte: IBGE

2.4 Informações políticas

2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1996/1998

Faixa Etária	Masculino	% UF	Feminino	% UF	Não Informado	% UF
1996						
16 anos	61	0,00321	41	0,00216	-	-
17 anos	109	0,00573	74	0,00389	-	-
18 a 24 anos	662	0,03481	471	0,02477	-	-
25 a 34 anos	886	0,04659	694	0,03649	5	0,00026
35 a 44 anos	646	0,03397	467	0,02456	5	0,00026
45 a 59 anos	469	0,02466	364	0,01914	1	0,00005
60 a 69 anos	206	0,01083	157	0,00826	2	0,00011
mais de 69 anos	150	0,00789	84	0,00442	1	0,00005
Total	3.189	0,16769	2.352	0,12367	14	0,00074
1998						
16 anos	24	0,00125	16	0,00083	-	-
17 anos	74	0,00386	56	0,00292	-	-
18 a 24 anos	771	0,04022	554	0,02890	-	-
25 a 34 anos	894	0,04664	691	0,03605	4	0,00021
35 a 44 anos	698	0,03641	544	0,02838	6	0,00031
45 a 59 anos	548	0,02859	405	0,02113	-	-
60 a 69 anos	238	0,01242	169	0,00882	3	0,00016
mais de 69 anos	175	0,00913	111	0,00579	-	-
Total	3.422	0,17852	2.546	0,13282	13	0,00068

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - TRE

3. INFORMAÇÕES FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS

3.1 Localização geográfica

Área Terrestre (Km ²)	Localização Geográfica		Distância da Sede à Capital (km)	Altitude Sede (m)	Área Equivalente ao Território Estadual (%)
	Latitude (s)	Longitude (W.Gr)			
343,39	20° 08'47"	41° 17'24"	147	770,00	0,7435

Fonte: IDAF, DER

3.2 Limites

3.2.1 Municípios e/ou Estados limítrofes

Ao Norte:	Minas Gerais
Ao Sul:	Conceição do Castelo, Muniz Freire, Ibatiba
A Leste:	Afonso Cláudio
A Oeste:	Minas Gerais

Fonte: IPES

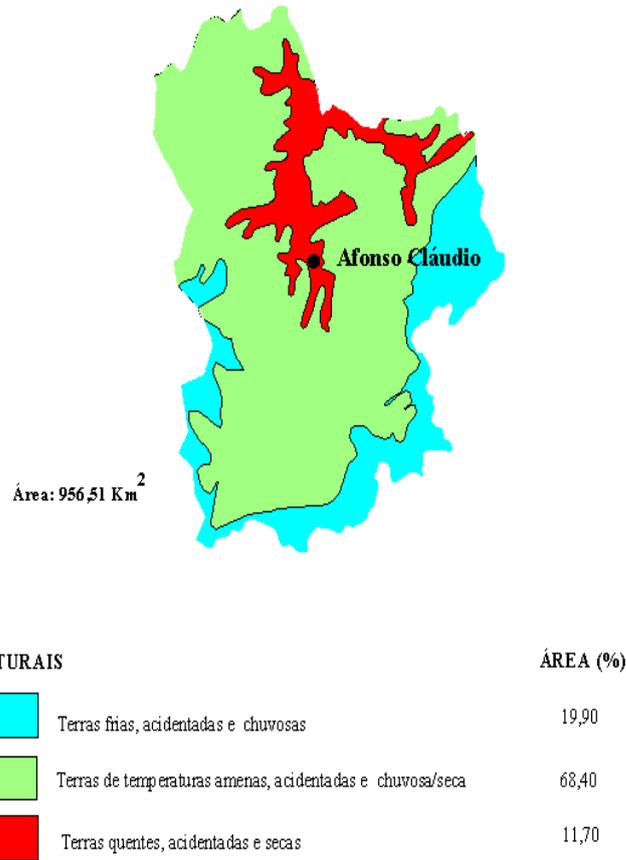
3.3 Bacias hidrográficas

Bacia	Área de Drenagem (km ²)	Vazão Média na Foz (m ³ /s)	Precipitação Média Anual (mm/ano)	Descarga Específica Média (l/s/km ²)	Número de Municípios Capixabas que possuem Área Contribuindo para a Bacia
Doce Suruaca	83.400	1.140	1.141,53	14	Afonso Claudio, Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Brejetuba, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Laranja da Terra, Linhares, Marilândia, Pancas, Rio Bananal, São Domingos do Norte, São Roque do Canaã, São Gabriel da Palha, Sooretama, Vila Valério, Ibatiba, Ibirapu, Iúna, Jaguaré, João Neiva, Mantenedópolis, Nova Venécia, Santa Teresa, São Mateus.

Fonte: SEAMA

3.4 Zonas naturais

As unidades naturais no sentido concebido pela EMCAPA/NEPUT (1999) possuem um formato de fácil compreensão da estratificação espacial do Estado à qual estão integradas, com critérios transparentes, uma seleção de informações de clima e solos associadas com a ecologia e o desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo. As informações expressas nas unidades permitem o conhecimento da variabilidade espacial existente nas diversas regiões do Estado e nos municípios. As informações nela contidas são fonte de conhecimento sobre os recursos naturais do Espírito Santo e podem subsidiar o trabalho de equipes multidisciplinares e multiinstitucionais em variados temas. No caso desta publicação está sendo apresentada apenas uma parte das unidades naturais onde está sendo expressa no âmbito de zonas uma categoria de informações gerais que contemplam apenas aspectos de temperatura, relevo e água.



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Figura 1 – Zonas Naturais do Município de Afonso Cláudio.

Tabela 1 - Algumas características das Unidades Naturais por zonas do Município de Afonso Cláudio

ZONAS	Temperatura		Relevo Declivida- de	Nº Me- ses se- cos ²	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 – 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca 	9,4 – 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco.

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

4.
INFORMAÇÕES SOCIAIS
4.1 Demografia

O município de Brejetuba foi instalado em 01/01/97 e a Contagem da População (IBGE) – fonte de dados mais atualizada para o tema demografia foi realizada em 01/08/96.

Portanto a rigor, nesta data o município de Brejetuba nem existia, ele era distrito do Município de Afonso Cláudio. Sendo assim, os dados no presente trabalho se restringiriam a população estimada para os anos de 1997, 1998 e 1999.

Considerando estas limitações e a importância para os municípios novos de disporem de informações mais detalhadas para efeito de planejamento, o IPES adotou o mesmo procedimento do IBGE, ou seja: ao divulgar os resultados preliminares da Contagem da População, o IBGE, com o objetivo de informar à sociedade a população residente de todos os municípios brasileiros, inclusive dos 533 instalados em 01/01/97 (no caso do Espírito Santo são seis municípios) optou por veicular esta informação, entendendo que estas seriam as populações destes municípios se estes já estivessem instalados em 01/08/96.

Fonte: CD Room. Contagem da População – 1996 – IBGE.

4.1.1 Estimativa da população, segundo o IBGE - 1997-1999

Município	Estimativa IBGE		
	01/07/97	01/07/98	01/07/99
Brejetuba	10.007	10.060	10.114

Fonte: IBGE

4.1.2. População segundo faixa etária e sexo - 1996

Grupos de Idade	População		
	Total	Homens	Mulheres
Total	9.943	5.290	4.653
0 a 04	1.233	650	583
05 a 09	1.246	654	592
10 a 14	1.395	746	649
15 a 19	1.236	648	588
20 a 24	926	492	434
25 a 29	795	421	374
30 a 34	690	373	317
35 a 39	564	289	275
40 a 44	469	262	207

continua

4.1.2. População segundo faixa etária e sexo - 1996

conclusão

Grupos de Idade	População		
	Total	Homens	Mulheres
45 a 49	313	175	138
50 a 54	285	147	138
55 a 59	252	136	116
60 a 64	200	119	81
65 a 69	147	75	72
70 anos e mais	177	93	84
Idade ignorada	15	10	5

Fonte: Contagem da População - IBGE

4.1.3. População residente, área e densidade demográfica - 1997

Município	População Total	Área (km ²)	Densidade Demográfica Estimada (hab/km ²)
Brejetuba	10.007	343,39	29,14

Fonte: IBGE, IDAF

4.2 Saúde

4.2.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1997-1998

Causas	Óbitos	1997		1998	
		ABS	%	ABS	%
Alg doenças infecciosas e parasitárias		1	3,45	3	6,67
Algumas afecções originadas no período perinatal		-	-	1	2,22
Causas externas		6	20,69	8	17,78
Doenças do aparelho circulatório		4	13,79	8	17,78
Doenças do aparelho digestivo		-	-	2	4,44
Doenças do aparelho respiratório		2	6,90	3	6,67
Doenças do sistema nervoso		1	3,45	2	4,44
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas		-	-	2	4,44
Gravidez, parto e puerpério		1	3,45	-	-
Malformações congênitas defor e anom cromossômicas		-	-	1	2,22
Neoplasias		2	6,90	2	4,44
Sint sinais achados anor de exa clin e lab não class		12	41,37	13	28,89
Total		29	100,00	45	100,00

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.2.2 Óbitos em menores de 01 ano, em números de absolutos e percentuais, segundo causas - 1997-1998

Causas	Óbitos	1997		1998	
		ABS	%	ABS	%
Algumas afecções originadas no período perinatal		-	-	1	33,34
Doenças do aparelho respiratório		1	50,00	-	-
Malformações congênitas defor e anom cromossômicas		-	-	1	33,33
Sint sinais achados anor de exa clin e lab não class		1	50,00	1	33,33
Total		2	100,00	3	100,00

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.2.3 Óbitos segundo grupos etários, em números absolutos e percentuais - 1997-1998

Grupos Etários	Óbitos	1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%
Menor de 01 ano		2	6,90	3	6,67
De 01 a 04 anos		-	-	3	6,67
De 05 a 19 anos		4	13,79	3	6,67
20 a 49 anos		12	41,38	13	28,89
50 anos e mais		11	37,93	23	51,10
Idade ignorada		-	-	-	-
Total		29	100,00	45	100,00

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.2.4 Número de casos notificados segundo agravos e coeficiente de incidência - 1997

Agravos ¹	Nº de Casos	Coeficiente de Incidência ²
Acidentes animais peçonhentos	5	49,97
Esquistossomose	2	19,99
Meningite	2	19,99
Hanseníase	3	3,00
Sífilis Congênita	1	9,99

Fonte: SESA

Notas: (1) Correspondem às doenças de notificação compulsória.

(2) O coeficiente de incidência é calculado dividindo-se o nº de casos novos de um determinado agravo, em uma determinada área, pela população da mesma área e multiplicando-se por 100.000, com exceção de hanseníase que multiplica-se por 10.000.

Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.2.5 Alguns indicadores de saúde do município - 1997-1998

Indicadores ¹	1997	1998
Coefficiente de natalidade ²	21,88	13,62
Coefficiente de mortalidade geral ³	2,90	4,47
Coefficiente de mortalidade infantil ⁴	9,13	21,90
Coefficiente de mortalidade neonatal ⁵	0,00	14,60
Coefficiente de mortalidade infantil tardia ⁶	9,13	7,30
Indicador de SWAROUP e UEMURA ⁷	37,93	51,11

Fonte: SESA

 Notas: ¹ Cálculo direto, sem ajustes demográficos para correção de cobertura.

² O coeficiente de natalidade é calculado dividindo-se o número de nascidos vivos pela população total e multiplicando-se por 1.000.

³ O coeficiente de mortalidade geral é calculado dividindo-se o número de óbitos gerais circunscritos a uma determinada área pela respectiva população e multiplicando-se por 1.000.

⁴ O coeficiente de mortalidade infantil é calculado dividindo-se o número de óbitos de menores de 1 (um) ano pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

⁵ O coeficiente de mortalidade neonatal é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 0 a 27 dias pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1000.

⁶ O coeficiente de mortalidade infantil tardia é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 28 dias a 11 meses pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

⁷ O indicador de SWAROUP e UEMURA é calculado dividindo-se o número de óbitos de pessoas com 50 ou mais anos de idade pelo total de óbitos e multiplicando-se por 100.

Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3 Educação

4.3.1 Matrícula inicial na pré-escola, segundo dependência administrativa - 1994-1998

Dependência Administrativa	Número de Matrícula	
	1997	1998
Estadual	49	-
Municipal	189	164
Particular	-	-
Federal	-	-
Total	238	164

Fonte: SEDU

4.3.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - 1994-1998

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Fundamental			
		1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%
Estadual	Urbana	853	39	534	25
	Rural	1.327	61	1.566	75
	Total	2.180	100	2.100	100

continua

4.3.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - 1994-1998 conclusão

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Fundamental			
		1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%
Municipal	Urbana	-	-	-	-
	Rural	149	100	455	100
	Total	149	100	455	100
Particular	Urbana	-	-	-	-
	Rural	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-
Total	Urbana	853	37	534	21
	Rural	1.476	63	2.021	79
	Total	2.329	100	2.555	100

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.3.3 Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização - 1994-1998

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Médio			
		1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%
Estadual	Urbana	187	100	120	51
	Rural	-	-	117	49
	Total	187	100	237	100
Municipal	Urbana	-	-	-	-
	Rural	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-
Particular	Urbana	-	-	-	-
	Rural	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-
Total	Urbana	187	100	120	51
	Rural	-	-	117	49
	Total	187	100	237	100

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.3.4 Taxa de rendimento escolar no ensino fundamental - 1997

Rendimento Escolar	Ensino Fundamental	
	ABS.	%
Aprovados	123	34,1
Reprovados	3	0,8
Evadidos	25	6,9
Transferidos	210	58,2
Total	361	100,0

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.3.5 Rendimento escolar no ensino médio - 1997

Rendimento Escolar	Ensino Médio	
	ABS.	%
Aprovados	1404	70,0
Reprovados	215	10,7
Evadidos	386	19,2
Transferidos	2	0,1
Total	2007	100,0

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.3.6 Número de estabelecimentos, segundo nível de ensino e localização - 1997-1998

Nível de Ensino	Localização	Número de Estabelecimentos	
		1997	1998
Pré-escola	Urbana	2	5
	Rural	7	12
	Total	9	17
Ensino Fundamental	Urbana	2	1
	Rural	39	40
	Total	41	41
Ensino Médio	Urbana	0	0
	Rural	0	0
	Total	0	0
Total	Urbana	4	6
	Rural	46	52
	Total	50	58

Fonte: SEDU

4.3.7 Número de servidores da educação, segundo dependência administrativa e localização - 1998

Localização	Dep. Administrativa	Total de Servidores	
		Servidores	Professores
Urbana	Estadual	22	33
	Municipal	1	2
	Particular	-	-
	Total	23	35
Rural	Estadual	84	109
	Municipal	34	37
	Particular	-	-
	Total	118	146
Total	Estadual	106	142
	Municipal	35	39
	Particular	-	-
	Total	141	181

Fonte: SEDU

4.4 Segurança

4.4.1 Efetivo e viaturas da Polícia Militar - 1997-998

Anos	Efetivo	Nº Viaturas
1997	9	1
1998	11	1

Fonte: Polícia Militar/ES

4.4.2 Número de acidentes de trânsito - 1998

Anos	Nº de Acidentes	Nº de Feridos	Nº de Mortos
1998	12	1	1

Fonte: DETRAN/ES

5.
INFORMAÇÕES ECONÔMICAS
5.1 Agropecuária

5.1.1 Produção, área colhida e valor das lavouras temporárias e permanentes - 1997-1998

Lavouras	Produção (t)		Área (ha)		Valor em (mil reais)	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Lavouras temporárias						
Arroz	-	60	-	25	-	2.400
Cana-de-açúcar	300	300	10	10	30.000	30.000
Feijão	309	211	500	450	618	469
Mandioca	210	210	14	14	15.000	15.000
Milho	1.750	525	700	350	2.500	1.500
Tomate	250	250	5	5	50.000	50.000
Lavouras permanentes						
Abacate	100	35	10	10	10.000	3.500
Banana	0	25	70	50	-	500
Café em coco	6.600	36.000	11.000	12.000	600	3.000
Laranja	1.540	1.400	22	20	70.000	70.000

Fonte: Levantamento sistemático da produção agrícola – IBGE

Nota: (0) Produção inferior a mil cachos.

5.2 Indústria

5.2.1 Número de indústrias instaladas e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997

Gênero	Quantidade	%	Nº Empregados	%
Alimentos	2	40,00	6	18,18
Construção civil	1	20,00	23	69,70
Metalúrgico	1	20,00	2	6,06
Serviços de reparação e conservação	1	20,00	2	6,06
Total	5	100,00	33	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

6.
INFORMAÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS
6.1 Síntese da receita municipal - 1997-1998

Receita	Anos	
	1997	1998
RECEITAS CORRENTES	1.472.046	2.176.546
Receita Tributária	29.548	66.702
Impostos	12.908	45.411
IPTU	2.740	2.075
ISS	1.708	32.818
ITBI	8.460	10.518
Taxas	16.640	21.291
Outras Receitas Tributárias	-	-
Transferências Intergovernamentais	1.393.657	1.607.565
União	635.516	838.698
Cota-parte FPM	631.959	732.673
Outras Transferências	3.557	106.025
Estado	758.141	768.867
Cota-parte ICMS	711.848	706.723
Outras Transferências	46.293	62.144
Outras Receitas Correntes	48.841	502.279
RECEITAS DE CAPITAL	293.617	334.985
Transferências Intergovernamentais	269.304	314.003
União	269.304	314.003
Estado	-	-
Outras Receitas de Capital	24.313	20.982
RECEITA TOTAL	1.765.663	2.511.531

Fonte: Balanços Municipais - Tribunal de Contas/ES

Nota: Elaboração: IPES.

6.2 Valor adicionado fiscal e índice de participação do município - 1997

Anos	VAF ⁽¹⁾		IPM ⁽²⁾
	Valor (R\$ 1,00)	Participação (%)	
1997	13.836.829	0,174	0,180

Fonte: SEFA

 Notas: ⁽¹⁾ Valor adicionado fiscal

⁽²⁾ Índice de participação do município

Elaboração: IPES.

6.3 Arrecadação dos principais impostos estaduais - 1997-1998

R\$ 1,00

Impostos	1997		1998	
	Valor	%	Valor	%
ICMS	20.209	66,14	88.801	60,90
IPVA	10.346	33,86	57.013	39,10
Total	30.555	100,00	145.814	100,00

Fonte: SEFA

Nota: Elaboração: IPES.

7.
INFORMAÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS
7.1 Energia

7.1.1 Número total de consumidores e consumo de energia elétrica, segundo classes - 1997-1998

Número de consumidores		Consumo (kwh)	
1997	1998	1997	1998
998	1.099	4.466.736	6.043.408

Fonte: ESCELSA

7.2 Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU)

O IDU é um índice que sintetiza a disponibilidade relativa dos serviços e equipamentos urbanos básicos, expressos através de variáveis consideradas relevantes na representação do processo de desenvolvimento urbano.

O IDU é construído através de metodologia básica semelhante à utilizada na construção do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e seus indicadores foram organizados segundo oito dimensões: energia, comunicação, água, esgoto, lixo, educação, saúde e comércio.

Este índice propõe-se a monitorar o nível de desenvolvimento urbano em âmbito municipal para, dentre outros itens, subsidiar as diversas esferas de governo e gestores locais nas decisões relativas à alocação de recursos orçamentários e extra-orçamentários, inclusive recursos oriundos de programas e projetos de abrangência social.

7.2.1 Índice de Carência Urbana (ICU) e Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) - 1997

População Total 1997	TDPP	IC Energia	IC Comunicação	IC Água	IC Esgoto	IC Coleta lixo	IC Educação	IC Saúde	IC Comércio	ICU	IDU	Rank
10.007	2.026	1,0000	0,8182	1,0000	0,7146	0,8176	0,7334	1,0000	1,0000	0,8855	0,1145	76

Fonte: IJSN. Índice de Desenvolvimento Urbano, 1999

7.3 Transporte

7.3.1 Veículos licenciados, segundo categorias e por tipo de combustível - 1997

Tipo	Álcool	Diesel	Gasolina	Outros	Total
Automóvel		20		124	144
Caminhão			24		24
Camioneta		6	7	33	46
Motociclo				85	85

Fonte: DETRAN

Figura 2 - Divisão Regional do Espírito Santo segundo as microrregiões administrativas de gestão

